

«Sede cumpridores da Palavra, e não apenas ouvintes, pois isso seria enganar-vos a vós próprios» (Tg 1,22)

O tema da escuta e do pôr em prática é um tema fundamental sobre o qual insiste o autor do versículo deste mês. De facto, a Carta continua: «Aquele, porém, que põe toda a sua atenção na lei perfeita, que é a lei da liberdade, e nela permanece, não como um ouvinte que se esquece, mas como um verdadeiro praticante, esse será feliz ao pô-la em prática» (Tg 1,25). É precisamente este empenho em conhecer as Suas palavras e em vivê-las que nos torna livres e nos dá alegria.

Poderíamos dizer que o versículo bíblico deste mês é, em si mesmo, a motivação da prática da Palavra de Vida que se difundiu em todo o mundo. Uma vez por semana, e mais tarde uma vez por mês, Chiara Lubich escolhia uma frase completa da Sagrada Escritura e comentava-a. Quando nos encontrávamos, partilhavam-se os frutos que essa Palavra tinha operado através das experiências de vida, e assim se ia formando uma comunidade unida que, em germen, mostrava as transformações sociais que ela era capaz de provocar.

«Apesar da sua simplicidade, esta iniciativa contribuiu notavelmente para a redescoberta da Palavra de Deus no mundo cristão do século XX»^[1], facultando um “método” para viver o Evangelho e partilhar os seus efeitos.

«Sede cumpridores da Palavra, e não apenas ouvintes, pois isso seria enganar-vos a vós próprios»

A Carta de Tiago reproduz o que Jesus tinha anunciado para fazer viver e experimentar o Reino dos céus entre nós: declara feliz quem escuta a sua Palavra e a observa^[2]; reconhece como sua mãe e seus irmãos aqueles que a escutam e colocam em prática^[3]; compara-a com a semente que, caindo em boa terra – ou seja, naqueles que a ouvem com coração nobre e bom e que a guardam –, faz produzir fruto com perseverança^[4].

«Em cada sua Palavra, Jesus exprime todo o seu amor por nós – escreve Chiara Lubich. Encarnemo-la, façamo-la nossa, experimentemos todo o potencial de vida que liberta, em nós e à nossa volta, quando é vivida. Enamoremo-nos do Evangelho ao ponto de nele nos deixarmos transformar e de o transbordarmos para os outros. [...] Experimentaremos a liberda-

de de nós mesmos, dos nossos limites, das nossas escravidões, e não só: veremos também despoletar a revolução de amor que Jesus, se o deixarmos viver em nós, provocará no tecido social em que estamos imersos»^[5].

«Sede cumpridores da Palavra, e não apenas ouvintes, pois isso seria enganar-vos a vós próprios»

Como colocar em prática a Palavra? Olhemos ao nosso redor e façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para nos colocarmos ao serviço de todos os que se encontram em necessidade, com pequenos ou grandes gestos de cuidado recíproco, transformando as estruturas injustas da sociedade, opondo-nos à violência, favorecendo gestos de paz e de reconciliação, crescendo na sensibilidade e nas ações em favor do nosso planeta.

Deste modo irromperá uma autêntica revolução na nossa vida, na vida da nossa comunidade e no ambiente de trabalho onde operamos.

O amor manifesta-se nas ações sociais e políticas que procuram construir um mundo melhor. Em Lámud, uma cidade na região amazónica do Perú, a 2.330 metros de altitude, do compromisso de uma pequena comunidade dos Focolares para com as pessoas mais fragilizadas, nasceu o “Centro para Idosos Chiara Lubich”.

«O Centro foi inaugurado em plena pandemia e hospeda 50 pessoas idosas que vivem sozinhas. A casa, os móveis, a louça e também os alimentos foram oferecidos pela comunidade local. Foi um desafio, não isento de dificuldades e obstáculos. Em março de 2022 o Centro celebrou o seu primeiro aniversário, abrindo as portas à cidade com uma festa em que participaram também as autoridades civis. Os dois dias de celebração suscitaram novos voluntários, adultos e crianças, que querem cuidar dos avós que estão sós, ampliando assim a própria família»^[6].

Texto preparado por Patrizia Mazzola e pela equipa da Palavra de Vida

^[1] Fabio Ciardi, «Introduzione», in C. Lubich, *Parole di Vita*, a/c Fabio Ciardi, (Opere di Chiara Lubich 5), Città Nuova, Roma 2017, p. 9.

^[2] Cf. Lc 11, 28.

^[3] Cf. Lc 8, 21.

^[4] Cf. Lc 8, 15.

^[5] C. Lubich, *Palavra de Vida de setembro de 2006*, in *Parole di Vita*, cit., p. 790.

^[6] Movimento dos Focolares, *Balanço de Comunhão 2022*, p.67, disponível em www.focolare.org.



LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

«O texto evangélico São Marcos [Mc 7, 31-37] narra-nos a cura de um surdo-mudo por Jesus no território pagão da Decápole e lembra-nos a promessa divina que escutávamos na primeira leitura: “se desimpedirão os ouvidos dos surdos e a língua do mudo cantará de alegria.” Depois das reacções negativas que o Senhor Jesus encontra na Galileia ao seu projecto salvador, São Marcos diz-nos que Jesus procurou refúgio em território pagão.

Jesus percorre um território que, segundo a teologia de Israel, estava excluído dos projectos salvadores de Deus. No entanto, Deus não exclui ninguém da sua salvação, Deus não faz acepção de pessoas e, por isso, o Senhor Jesus cura este surdo-mudo que encontra na Decápole.

O texto apresenta-nos um surdo-mudo pagão, alguém que está impossibilitado de comunicar com os seus irmãos e que, segundo a teologia de então, era um pecador, um impuro e maldito porque além de ser um pagão era um doente e as doenças eram vistas como uma consequência do pecado.

Assim sendo, o surdo-mudo é a imagem dos homens que vivem alheados de Deus e dos homens, imagem dos homens que tem dificuldade em escutar e acolher a palavra de Deus e em se relacionarem, dialogarem com os seus irmãos.

Diz-nos também o texto evangélico que “trouxeram-lhe (a Jesus) um surdo-mudo”. Assim sendo, não é o surdo-mudo que tem a iniciativa de se encontrar com Jesus. Ele é conduzido até Jesus. Apresenta-se-nos aqui uma das missões importantes da comunidade cristã de todos os tempos. Os discípulos de Jesus não só não devem impedir que os homens se aproximem de Jesus como também devem conduzir até Jesus todos os homens. A comunidade cristã não deve ser um estorvo mas uma ajuda no processo de conversão e salvação dos homens. Com o seu exemplo concreto e com as suas interpelações, os discípulos de Jesus devem favorecer o encontro transformante dos homens com Jesus.

Prossigue o texto descrevendo as atitudes e os

gestos de Jesus para com o surdo-mudo: “Jesus, afastando-se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com a saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe Effathá”. Devemos prestar atenção a todos estes pormenores, alguns deles bem estranhos, com os quais Jesus cura o surdo-mudo e lhe devolve a capacidade de se relacionar com Deus e com o próximo.

O primeiro pormenor prende-se com o facto de Jesus se afastar com o doente da multidão. Todos nós necessitamos de um encontro pessoal com o Senhor Jesus. Para Deus não existem massas. Cada um, na sua singularidade, é alguém que deve ser amado pessoalmente.

Em seguida, Jesus mete os seus dedos nos ouvidos do doente e com a saliva toca nos seus lábios. Segundo a mentalidade de então, através do toque com o dedo se transmitia o poder e através da saliva se transmitia a própria força ou energia. Assim sendo, Jesus, ao realizar estes gestos, estava a transmitir ao surdo-mudo a sua energia vital, estava a dar-lhe a capacidade de ser um homem novo. Ao realizar esta acção, Jesus levanta os olhos ao céu como que a invocar Deus.

Os gestos libertadores de Jesus inserem-se no projecto salvador de Deus. Todas estas acções são acompanhadas de uma palavra: **effathá** (abrete). Tal expressão não é uma fórmula mágica mas um convite a que o homem também colabore neste processo de cura, de relação com Deus e com os irmãos.

O encontro com Jesus transforma o Homem e permite-nos entrar em comunhão com Deus e com o homem. E isto é uma verdade que todos nós já experimentamos no nosso baptismo.

O exemplo de Jesus que a todos acolhe e salva, mesmo os doentes e pagãos, aqueles que a teologia oficial punha fora do desígnio salvífico de Deus é um forte convite a que todos nós, como nos recordava S. Tiago, na segunda leitura deste XXIII Domingo Tempo Comum, não façamos acepção de pessoas, não marginalizemos ninguém mas a todos respeitemos, aceitemos e ajudemos.

PARÓQUIA DE SANTA MARINHA DA COSTA

COMUNIDADE

AGRUPAMENTO 199 do CORPO NACIONAL de ESCUTAS

Santa Marinha da Costa

As inscrições para participar no Convívio do dia 15, terminam este domingo.

NOVO ANO - Inscrições

Queres ser escuteiro e fazer parte da grande família do CNE?

A inscrição para o ano escutista 2024/25 pode ser feita junto de qualquer dirigente ou até mesmo através

do messenger e/ou e-mail: geral@199@escutismo.pt.

Junta-te ao maior movimento de jovens e vem participar em atividades ao ar livre e ter experiências inesquecíveis.

As reuniões são aos sábados, pelas 15h30. Aparece!...



Na próxima terça feira, dia 10 de Setembro, às 21h30 no Salão do Centro Social Paroquial de Santa Marinha da Costa (Rua 25 de Abril, n.º 73 – São Roque), reunião os representantes de todos os organismos paroquiais para dialogar sobre o novo ano pastoral.

Eucaristias

SEMANA de 09 a 15 de SETEMBRO de 2024

DIA	LOC/HORA	INTENÇÕES
TERÇA, 10	Cap 19h00	† Ação de graças a São José' † Maria Fernanda Pereira Eusébio Gomes' † Sila Rodrigues Mendes e esposa Lina Rosa Nogueira' † Aurora Nogueira Ferreira e Albano Matos Gonçalves e Família'
QUARTA, 11	Igre 19h00	† 7.º DIA – Antónia do Nascimento Novais Rodrigues'
QUINTA, 12	Cap 19h00	† 30.º Dia – Maria Emília Lopes Varela' † Francisco da Silva Ribeiro † Aniv. – Maria Rosa Ribeiro † Luís da Cunha Ferreira e Pais † Armando Abreu Fernandes, José da Cunha Oliveira e Maria Rosa Alves
SÁBADO, 14	Igre 19h00	† Aniv. – Rosa de Jesus de Freitas Fernandes † Aniv. – João António Teixeira † Maria Manuela da Silva Carvalho' † João de Araújo e Laura Ribeiro' † Jerónimo Silva e Carolina de Lima, António Carvalho e Amélia Martins' † Maria Nogueira e José Ferreira, filha Aurora e Família' † Manuel Pereira Batista e José Manuel Ferreira Vieira † Manuel Ribeiro, Belém Silva e José Silva Ribeiro' † Domingos Fernandes e Maria Aurora de Castro
DOMINGO, 15		† Padre Adelino Silva e Maria da Conceição Fernandes Maciel' † Maria dos Anjos Freitas, marido Francisco Araújo e Filhos'
	Sant 16h00	†

Contatos

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

PARTILHAR O PÃO, ALIMENTAR A ESPERANÇA

Reconheceram-n'Os ao partir do pão

Lc 24, 35

5º Congresso Eucarístico Nacional

Braga 2024

31 de maio a 02 de junho

ENCONTRAR O PÃO NA PALAVRA

Meditação eucarística

Na procissão de entrada na Eucaristia, o sacerdote caminha em direção ao altar para celebrar o santo sacrifício, assim como Jesus foi em direção a Jerusalém, para se entregar a si próprio morrendo na Cruz por nós. Por isso, ela não deve ser uma entrada de pompa e aparato, mas deve ilustrar as palavras do Evangelho: **“quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos”**. Assim, o presidente vai **em último lugar, não por ser o “mais importante”, mas por ser o servo de todos**. Todavia, quem vai mesmo em último lugar é um dos diáconos que, quando outro leva o Evangeliário, vai ao lado do celebrante e ligeiramente atrás para estar mais atento e disponível para o serviço que lhe seja solicitado.



TLin[formativo]

JUBILEU 2025

Ao longo deste ano, a Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira tem lançado várias iniciativas com o objetivo de preparar o próximo Jubileu 2025. Com o desejo de aprofundar um pouco mais as raízes do Jubileu, somos convidados a participar no 4.º encontro do programa de preparação “Rumo ao Jubileu 2025”.

Com o tema “História da Salvação como fonte da Esperança. A tradição bíblica do Jubileu”, a iniciativa será orientada pelo Padre Rui Santiago, missionário redentorista, e terá lugar no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, no dia 18 de setembro, às 21h00.



O encontro está aberto a todos, sem necessidade de inscrição.

PEREGRINAÇÃO IGNIS'24

Três dias para jovens peregrinos que queiram descobrir um caminho traçado pela luz...

Quando? 18 - 20 de outubro

Início: 18 outubro | 19h00 - Fim: 20 outubro | 16h00

Onde? BRAGA -> GUIMARÃES

Para quem? Jovens dos 15 anos aos 30 anos

Ponto de encontro/partida: Seminário Conciliar de Braga.

Ponto de chegada: Colegiada da S.ª da Oliveira, Guimarães.

Custo: 35 passos [é nosso desejo que ninguém deixe de participar por dificuldades financeiras! Se precisares, contacta-nos] As inscrições fecham no dia 13 de outubro.

Inscrições limitadas. A atividade inclui seguro.

Para mais informações: 911 769 617 – Irmã Bernardete de Oliveira, asm.

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

